

ANEXO B – Manchetes

1(M)



1(D)



1(G)

Uma onda de dejetos

2(M)

CASAMENTO REAL ■ KATE ESCOMENDOU TRÊS VESTIDOS DE MODELOS DIFERENTES PARA MARITAR O SUSPERSE SOBRE QUAL VAI USAR HOJE

SEM ESSA DE SER PAU-MANDADO DO MARIDO

Princesa chapa-quente

No altar, Lady Kate não vai prometer obediência, mas sim 'amar, confortar e respeitar' William

Quando Diana Spencer saiu ao altar em 1981 para se tornar a inesquecível Lady Di, ela não fez o tradicional voto de obediência ao herdeiro do trono britânico, o príncipe Charles. Hoje, o filho mais velho dos realeza não costuma casar com a futura esposa prometida "amar, respeitar e confortar" William, mas sem dizer que vai obedecer o marido e prometido.

"A Kate está certa. A mulher não pode abaixar a cabeça que o homem manda", disse a feminista Yoni de Simone, a Mulher Filé, que depois ficou conhecida como a mulher mais poderosa do mundo. Ela disse a Lady Kate: "Que ela possa aprovar que eu bastante dinheiro para viajar o mundo todo".

A secretária Fernanda Vargas falou com a mulher que se casar no mesmo nível do marido. "Homem que manda a mulher não está com nada. Sabe o que é quem faz isso? É a mulher, não se garante! Decido que um gato como o William não se garante a mulher. É o perigo".

Kate chegou ontem à tarde ao hotel onde passou sua última noite como plebeia e solteira. Acompanhada da irmã Pippa, e da mãe, Carol, a noiva do ano sorriu e acenou para a multidão que se aglomerava na porta. Já William fez uma aparição surpresa caminhando ao redor do Palácio de Buckingham. Ele pediu para fotos e perguntou sobre as expectativas do público. "Tudo o que tenho que fazer é dizer correntemente ao público 'fala', disse o príncipe ao público.

Em sua última noite de solteiro, William juntou com o pai, a madrasta, Camilla Parker-Bowles, e o irmão, Harry.

"NÃO PODE ABAIXAR A CABEÇA QUE O HOMEM MANDA", DIZ A MULHER FILÉ.



William e Kate: casamento do ano acontece hoje, na Abadia de Westminster, em Londres

2(D)

Em um reino distante, hoje conto de fadas se torna real

Nova princesa do povo, Kate Middleton inovará na cerimônia de casamento em Londres

Éra uma vez uma plebeia formosa que se casava um dia se casar com um príncipe e governar com toda honra um reino pequeno. Os anos se passaram para muitos e eis que hoje, na Abadia de Westminster, em Londres, esse conto de fadas se torna literalmente real. Kate Middleton revela finalmente o mistério do vestido ao encontrar príncipe William no altar. E o conto não podia deixar de ser, a tradicional cerimônia ganhará toques modernos que desafiam a tradição.

A nova princesa do povo anunciou ontem que, assim como a princesa Diana, não prometerá na cerimônia de casamento "obediência", como definiu o script original, mas sim "amar, confortar e respeitar" o príncipe William. O casal vai usar para a cerimônia um livro de orações oriundo da Igreja da Inglaterra. Além disso, convidados pensaram presentes. Pediram diábolos em dinheiro para obras de caridade, que costumam passar de 6 dígitos.



2(G)

Um tapa no esnobismo

União de príncipe com plebeia favorece a monarquia em vez de causar embaraço

Fernando Duarte

Casamento do príncipe William com Kate Middleton promete ser uma verdadeira revolução no que diz respeito às expectativas da realeza por suas admirações. E não se trata apenas de beleza e da supostada doze noiva. A cerimônia da origem plebeia de se despoja como um exemplo, visto de cima, de que a sociedade britânica com a noção de classe parece odiar. Da Middleton há muito tempo é situação muito melhor que suas esposas trabalhando em lojas e curvas, graças ao sucesso dos pais, Kate, Carol e Michael, que trouxa os empregos de advocacia e desenhista da Britão Airways por uma empresa de material para festas infantis que os entusiasmou. O que ninguém pensava que a noiva de herdeira, porém, acabasse virando virtuosa e vir de embaraço.

— No Reino Unido, a mobilidade social está estagnada desde a Segunda Guerra Mundial e a maioria da população ainda vai seguir a classe de seus pais. O caso de Kate é raro, mas uma princesa de origem plebeia é muito diferente de muitos herdeiros de um passado gigantesco para ser eretico a administração pela monarquia — a argumenta a Douçura infante, historiadora especializada no Reino Unido do pós-guerra.

O futuro do casal terá reuniões, reuniões públicas e viagens, além de custar material proporcional à fortuna dos Windsor. Ao mesmo tempo, terá muitas des-



KATE: A irmã, Pippa, e a mãe, Carol, chegaram ao Hotel Cavalier no centro de Londres, onde ela passou sua última noite de solteira, com o pai e o irmão Harry.

3(M)



Cinco bandidos armados fazem a limpa dentro dos vagões e dão tiro na plataforma de embarque. Vítimas desesperadas se jogaram nos trilhos

3(D)



3(G)



4(M)

9 DOIS BINGOS CLANDESTINOS FORAM ESTOURADOS POR AGENTES DA 126ª DP (CABO FRIO), EM CABO FRIO

QUINTA-FEIRA, 16/6/2011 • MEIA HORA 09

POLÍCIA

OPERAÇÃO PARA INSTALAR A 18ª UPP

Desfile na Mangueira

Cerca de 400 policiais vão atuar na tomada da comunidade, no próximo domingo

Cerca de 400 policiais militares de cinco batalhões irão participar da ocupação do Morro da Mangueira, no próximo domingo, para a instalação da 18ª Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). Além de homens do Batalhão de Operações Especiais (Bope), também devem atuar na ocupação policiais do 4º BPM (São Cristóvão), Batalhão de Choque, Companhia de Choque, Companhia de Cães e do Grupamento Aéreo. A Secretaria de Segurança Pública, no entanto, não quis se pronunciar sobre a ocupação.

A SSP vai solicitar ainda o apoio de veículos blindados da Marinha, como ocorreu na retomada dos complexos da Penha e do Alemão, ano passado. A Aeronáutica irá fornecer um helicóptero, também blindado, para a ocupação.

A ação prevê também a utilização de boa parte do aparato da Unidade de Intervenção Tática do Bope, como os cavêrões e as retroescavadeiras "Transformers".

A ocupação do Morro da Mangueira também vai se estender para outras duas subcomunidades da região: o Morro do Telégrafo e Parque Candelária. No entanto, a Secretaria de Segurança não informou se a ação vai se estender ao Morro do Tuituti e à Barreira do Vasco, em São Cristóvão.

Chefes deram no pé

O Serviço de Inteligência da Secretaria de Segurança tem informações de que dois dos traficantes mais procurados do Rio, o chefe do tráfico da Mangueira, Alexander Mendes da Silva, o Polegar, e Fabiano Atanázio da Silva, o FB — que fugiu da Vila Cruzeiro após a ocupação —, não estão mais na comunidade.

Túnel como rota de fuga

Em 19 de maio, durante operação do Batalhão de Operações Especiais (Bope) no Morro da Mangueira, os militares encontraram um túnel de 200 metros, que seria usado por traficantes da comunidade para fugir. Segundo a polícia, dentro da ocupação havia muitas taboas de madeira e instalações clandestinas de luz. Durante a ação, um grupo com cerca de 15 homens, armados com rifles, escapou pelo Morro dos Telégrafos. Na operação foram apreendidas munições, duas escopetas e uma barraca de camping.

Bope em ação na Mangueira em maio: Tropa de Elite vai tomar conta

4(D)

20 • RIO DE JANEIRO

QUINTA-FEIRA, 16/6/2011 • O DIA

Nova UPP neste domingo

Policiais militares terão ajuda do Bope, da Marinha e da Aeronáutica para ocupar o Morro da Mangueira. Há informações de que principais bandidos da área já fugiram

Cerca de 400 policiais militares de cinco batalhões vão participar da ocupação do Morro da Mangueira, no domingo, para a instalação da 18ª Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). Além de homens do Batalhão de Operações Especiais (Bope), também devem atuar na ocupação policiais do 4º BPM (São Cristóvão), Batalhão de Choque, Companhia de Choque, Companhia de Cães e do Grupamento Aéreo.

A Secretaria Estadual de Segurança vai solicitar ainda o apoio de veículos blindados da Marinha, assim como na retomada dos complexos da Penha e do Alemão, ano passado. A Aeronáutica vai fornecer um helicóptero, também blindado, para a ocupação.

A ação prevê também a utilização de boa parte do aparato do Unidade de Intervenção Tática do Bope, como os cavêrões e as retroescavadeiras "Transformers".

A ocupação do Morro da Mangueira também vai se estender para outras duas comunidades da região: o Morro do Telégrafo e Parque Candelária. No entanto, a Secretaria de Segurança não informou se a ação vai se estender ao Morro do Tuituti e à Barreira do Vasco, em São Cristóvão.

FUGA DE CHEFES

O Serviço de Inteligência da Secretaria de Segurança tem informações de que dois dos traficantes mais procurados do Rio, o chefe do tráfico da Mangueira, Alexander Mendes da Silva, o Polegar, e Fabiano Atanázio da Silva, o FB, que fugiu da Vila Cruzeiro após a ocupação, não estão mais na comunidade.

FUGA DE CHEFES

O Serviço de Inteligência da Secretaria de Segurança tem informações de que dois dos traficantes mais procurados do Rio, o chefe do tráfico da Mangueira, Alexander Mendes da Silva, o Polegar, e Fabiano Atanázio da Silva, o FB, que fugiu da Vila Cruzeiro após a ocupação, não estão mais na comunidade.

RECEBA AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS NO CELULAR. ENVIE TEXTO SMS COM O PALAVRA PEA PARA O NÚMERO 50000. R\$ 0,70 POR MENSAGEM

NÚMEROS

400

Policiais militares de cinco batalhões participarão da ocupação no domingo.

Ocupação da Mangueira vai se estender por comunidades vizinhas

4(G)

20 • RIO

O GLOBO

Quinta-feira, 16 de junho de 2011

Blindados da Marinha subirão a Mangueira

Helicópteros da Aeronáutica e da PM também ajudarão na ocupação, que abrirá caminho para uma UPP

Gustavo Goulart

Assim como aconteceu na ocupação dos complexos do Alemão, da Penha, em novembro passado, e do São Carlos, em fevereiro, blindados da Marinha e militares do Corpo de Fuzileiros Navais participarão da ocupação do complexo de morros da Mangueira, no domingo que vem. Os blindados, entre eles, o anfíbio lagarta M-113, capaz de derrubar barreiras do tráfico, serão usados para transportar policiais até o alto dos morros da Mangueira, dos Telégrafos e do Parque Candelária. A Aeronáutica também deverá atuar com helicópteros de guerra. A ocupação abrirá caminho para a instalação da 18ª Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da cidade.

O blindado M-113 é o mesmo modelo usado pelo Exército americano na Guerra do Vietnã e em missões no Iraque. Eles têm capacidade para levar 12 homens de uma só vez. Apesar de terem uma metralhadora calibre 50, o armamento — que pode derrubar um helicóptero — não costuma ser usado.

Cerca de 400 homens de cinco unidades da Polícia Militar participarão da ocupação da Mangueira, segundo uma fonte na PM. Serão policiais do 4º BPM (São Cristóvão), do Batalhão de Choque, da Companhia de Cães, do Grupamento Aéreo (com helicóptero) e do Batalhão de Operações Especiais (Bope). Os blindados do Bope e de outras unidades também serão usados. Policiais civis da 1ª DP (São Cristóvão) e agentes da Polícia Federal participarão da ocupação, aumentando ainda mais o efetivo. A 18ª UPP fechará um cinturão de segurança criado pela ocupação de quase todas as favelas do Município da Ilha.

Chefes do tráfico já não estarão mais na favela

Ontem, na Mangueira, os moradores preferiram o silêncio, ainda amedrontados pelo poder do tráfico na região. Informações da Polícia Civil dão conta de que os traficantes Alexander Mendes da Silva, o Polegar, chefe do tráfico no morro, e Fabiano Atanázio da Silva, o FB, responsáveis pela venda de drogas na Vila Cruzeiro e que fugira para o morro, já teriam desbandado. A recompensa para quem der informações que ajudem a polícia a prender Polegar é de R\$ 2 mil. Quem tiver alguma pista deve ligar para o Disque Polícia (2253-1177).

5(M)

Animal dribla policiais e escapa de ir pra jaula

Edmundo já é considerado foragido da Justiça após ser caçado por agentes em cinco endereços



A polícia e o Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ) enviaram equipes em campo ontem para tentar prender o ex-jogador de futebol e agente esportivista apertado Edmundo, mas ele não foi encontrado nos cinco endereços procurados e passou a ser considerado foragido. O cerco se estendeu ao apartamento onde Edmundo mora com a atual mulher, na Barra da Tijuca, Zona Oeste, mas da disse que não sabia o paradeiro do marido.

“É estranho. Ele teria saído de manhã sem falar onde iria e onde iria estava desligado. Mas depois fomos contatados com ela (a esposa do ex-jogador) e pedimos para ela ligar e se entregar, porque está foragido”, afirmou o delegado Rafael Willis, diretor da Polinter.

Condenado em 1999 a 4 anos e 6 meses de prisão por homicídio culposo, depois de se envolver num acidente de carro na Lagoa, Zona Sul do Rio, em que três pessoas morreram e três ficaram feridas, em dezembro de 1996, Edmundo teve a prisão decretada terça-feira pelo juiz Carlos Eduardo Carneiro de Figueiredo, da Vara de Execuções Penais, que determinou a busca de ele em

Polícia Civil

PHOTO: GLOBO (2)

Policiais estiveram no condomínio em que Edmundo mora com a mulher, mas não o encontraram

5(D)

6 RIO DE JANEIRO

QUINTA-FEIRA 16-4-2010 O DIA

Polícia e Justiça ‘caçam’ Edmundo, que está foragido

Ex-atleta e comentarista foi procurado em quatro endereços. Na Barra da Tijuca, onde mora, mulher disse não saber onde ele está



A polícia e o Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ) enviaram equipes em campo ontem para tentar prender o ex-jogador de futebol e comentarista Edmundo, mas ele não foi encontrado em quatro endereços e passou a ser considerado foragido. O cerco se estendeu ao apartamento onde mora com a atual mulher, na Barra da Tijuca, mas ela disse que não sabia o paradeiro dele.

“É estranho. Ele teria saído de manhã sem falar onde iria e o celular estava desligado. Mas depois fomos contatados com ela e pedimos para ela ligar e se entregar, porque está foragido”, afirmou o delegado Rafael Willis, diretor da Polinter.

ACIDENTE FOI EM 1996
Condenado a 4 anos e 6 meses de prisão pelo acidente de carro em que três pessoas morreram e três ficaram feridas, em dezembro de 1996, Edmundo teve a prisão decretada terça-feira pelo juiz Carlos Eduardo Carneiro de Figueiredo, da Vara de Execuções Penais. O magistrado vestiu a delegação da busca de que a pena estava prescrita.

“O Código Penal diz que o tempo de pena a que ele foi condenado prescreve em 12 anos. Essa prescrição refere-se à pena, não aos crimes os

PHOTO: GLOBO (2)

5(G)

O GLOBO

Edmundo já é tido como foragido

Ex-jogador foi procurado em cinco endereços, de São Conrado à Barra

Paula Serra*

• O ex-jogador Edmundo já é considerado foragido pela Polícia Civil. Agentes da Polinter fizeram buscas ontem em cinco endereços, entre São Conrado e a Barra, e não encontraram o ex-jogador. Numa residência, policiais localizaram a mulher de Edmundo, que não soube informar o paradeiro do marido. O comentarista esportivo teve a prisão decretada anteriormente por envolvimento num acidente automobilístico que deixou três mortos e três feridos na Lagoa, em 1996.

A polícia informou que o delegado Rafael Willis, titular da Polinter, tentou contato com o ex-jogador por telefone, mas Edmundo não atendeu às ligações.

Filho diz que Edmundo prestou socorro às vítimas
Até ao 15h de ontem, o Tribunal de Justiça do Rio ainda não tinha recebido o pedido de habeas corpus, que seria feito pelo advogado Arthur Lavigne, representante do ex-jogador. Antontem ele informou que Edmundo não se apresentaria até o julgamento do pedido. Já alega que a pena já prescreveu. O argumento é rebatido pelo juiz Carlos Eduardo Carneiro de Figueiredo, da Vara de Execuções

Penais, que expediu o mandado de prisão. Mesmo Edmundo tendo casa e carro em São Paulo, a polícia paulista informou que ainda não foi notificada sobre a prisão do ex-jogador.

O estudante Alexandre Montagna, filho do ex-jogador com a ex-modelo Cristina Montagna, detendeu o pai.

— Ele não foi diretamente culpado pelo acidente e ainda prestou socorro. Ele nunca falou com dignidade nesse caso. Já passou muito tempo e ele já mudou a imagem que ele tinha na época, isso facilita um pouco também, né? — questionou.

Para o advogado João Tarcro, que defende Deborah Ferreira da Silva, uma das vítimas do acidente, o pedido de prisão é irregular. A comerciante estava no carro de Edmundo, quebrou uma vértebra na batida e correu o risco de ficar paraplégica. Por ordem da Justiça, ela recebeu indenização do ex-jogador.

— A condição desse caso já começou errada. Ele foi condenado a quatro anos de prisão, em 1999, quando deveria prestar serviços comunitários e ter a liberdade restrita. Esse ex-jogador causou uma série de problemas por parte da família. A nova decisão é absurda.

* De Euzé

6(M)

RECEBA AS NOTÍCIAS DE TIPO GERAL ENVIANDO UM TEXTO SIMILAR COM O TEXTO GERAL PARA O NÚMERO 5050 (CLARO, OI, TIM E VIVO). QUATRO MENSAGENS POR DIA, R\$ 0,10 POR MSG.

SABADO, 9/12/11 • MEIA HORA 11

GERAL

● E AÍ, CEG?

Bueiros com todo gás

Vistoria revela que caixas subterrâneas estão impregnadas, com risco de explosão

O Crea constatou: o subsolo do Centro do Rio está impregnado com gás, já que 50% dos bueiros vistoriados ontem possuíam riscos iminentes de explosão. No quadrilátero entre a Avenida Rio Branco e as ruas da Assembleia, Uruguiana e da Alameda, das 20 caixas de inspeção da Light fiscalizadas, sete apresentaram 100% de presença de gás e três estavam acima de um limite preocupante, 80%. Em casos de curtos ou simples contatos, por exemplo, com uma guimba de cigarro, estes compartimentos subterrâneos podem explodir.

"Não existe tampa que você dois metros sem a presença de gás. Há uma enorme chance de que este gás seja da CEG. Em caso de curto-circuito ou se um fósforo ou uma guimba de cigarro caírem dentro do bueiro, ele explode", decretou o engenheiro do Crea Luiz Cosenza. A vistoria foi programada na noite de quinta-feira, quando a caixa de inspeção em frente ao número 111 da Rua Sete de Setembro apresentou 100% de presença de gás. Outrem, após ser ventilada por fiscais da Light, o índice ficou em 17%, mas voltou a subir após fechamento da tampa, cerca de uma hora depois.

Trecho não foi interditado

Apesar dos bueiros 'explosivos', nenhum trecho da área do Centro, onde circulam mais de dois milhões de pessoas por dia, foi interditado. "Após 10%, nem mesmo o funcionário pode entrar na caixa por ser prejudicial à saúde", disse Cosenza. Apenas quatro estavam com 0% de presença de gás.

Embora a Light garanta que o índice de 100% no 'explosímetro' represente o risco de explosão, a CEG alega que o aparelho da concessionária não está aferido para registrar gás encanado.

Presença de gás nas caixas foi detectada em inspeção do Crea



6(D)

12 - RIO DE JANEIRO

SABADO, 9/12/2011 O DIA

Risco de novas explosões em bueiros do Centro

De 20 galerias vistoriadas pelo Crea, há perigo em 10, repletas de gás. Prefeitura do Rio contratará empresa para monitorá-las

CHRISTINA MASCIMENTO
christina.mascimento@odgnet.com.br

FELIPE FERRE
felipe.ferre@odgnet.com.br

Há risco iminente de explosão em bueiros do Centro do Rio, por onde circulam dois milhões de pessoas por dia. O alerta é do Conselho Regional de Engenharia (Crea) do Rio, que vistoriou 20 galerias nas ruas mais movimentadas da região.

Desses, 10 estavam com níveis altíssimos de gás. Outrem, o prefeito Eduardo Paes, após reunião com o Ministério Público, Light e CEG, anunciou que contratará empresa especializada para monitorar permanentemente e auditar os subterrâneos da cidade para evitar novas explosões.

Na Avenida Rio Branco e ruas da Assembleia, Uruguiana e da Alameda, das 20 caixas de inspeção da Light, sete tinham 100% do espaço ocupado por gás. Outras três estavam acima de limite preocupante, com gás em 80% da área da galeria. Em casos de curto-circuito ou contato com guimbas de cigarro, estes compartimentos podem explodir.

"Não existe tampa que você dois metros sem a presença de gás. Há enorme chance de que este gás seja da CEG. São bueiros 100% explosivos. Em caso de curto-circuito ou se fósforo cair acros dentro do bueiro, ele explode", decretou Luiz Cosenza, coordenador da Comissão de Análise e Prevenção de Acidentes do Crea.

Quinta-feira à noite, bueiro da Light diante do número 111 da R. Sete de Setembro estava 100% cheio de gás. O espaço foi ventilado, o nível diminuiu, mas voltou a 100% após a tampa ser fechada.



6(G)

As minas terrestres cariocas

Vistoria do Crea-RJ em 20 bueiros encontra 7 com altíssimo risco de explosão

Rafael Guido
rafael.guido@odgnet.com.br

Renata Leite
renata.leite@odgnet.com.br

Uma inspeção realizada ontem pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea-RJ) e pela Light teve um resultado alarmante: de 20 bueiros vistoriados, 16 (80%) continham a mistura explosiva de gás (não ventilado) e energia elétrica. Em sete deles (35% dos examinados), um aparelho da Light apelidado de "explosímetro" detectou uma quantidade de gás tão grande, que as medições indicaram 100% de potencial explosivo. Ou seja, os bueiros podem ir pelos ares no caso de uma lâmpada centrada em sua lateral, segundo Luiz Cosenza, coordenador da Comissão de Análise e Prevenção de Acidentes do Crea-RJ, que convocou as autoridades. As inspeções foram realizadas nas proximidades da Rua da Assembleia, no Centro, onde quatro bueiros explodiram na última segunda-feira.

— Um fósforo aceso, uma ponta de cigarro ou uma lâmpada da rede elétrica poderiam causar uma explosão. Esperava encontrar gás em alguns dos bueiros, mas não nessa concentração.



7(M)

MEIA HORA • TERÇA-FEIRA, 12/7/2011

GERAL

INICIALMENTE, EMPRESA QUE VAI INSPECIONAR AS REDES SERÁ CONTRATADA EM CARÁTER EMERGENCIAL, POR 6 MESES

BOMBRAS SOB O ASFALTO

Perte fino nos bueiros

Empresa particular vai fazer monitoramento das redes subterrâneas da Light e da CEG

O monitoramento independente das redes subterrâneas da Light e da CEG por empresa particular a ser contratada pela Prefeitura do Rio será iniciado até o fim do mês. Antes da fiscalização, porém, o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) requer que prepare termos de referência com o detalhamento dos serviços a serem realizados e apresentar um levantamento das firmas especializadas no serviço.

Na sexta-feira, dia 20, caixas de inspeção visitadas pelo Crea, sete apresentaram risco de explosão por alta concentração de gás. Na Rua Sete de Setembro, quatro trechos foram interditados pela CEG. Outros bueiros em frente ao número 111, onde foi detectado um vazamento na soleira da última quinta-feira, estão isolados. Áreas da Avenida Rio Branco e Rua da Alfândega também foram cercadas.

Gerente de loja no local, Gabriel Nunes, 42, reclama da situação de risco. "Sentimos cheiro de gás na quinta e fechamos a loja mais cedo. Desde então, o movimento caiu. Os clientes ficam com medo de passar por aqui", contou.

A CEG informou que novas inspeções estão sendo realizadas nos locais identificados pelo Crea para detectar a origem do gás. Além disso, a empresa afirma que a rede na esquina da Rua da Assembleia com a Avenida Nilo Peçanha foi danificada por obras realizadas por terceiros. Há a Light alegando técnicos seguirem acompanhando o acúmulo de gás na galeria da Sete de Setembro.

CEG DIZ QUE FAZ NOVAS VITÓRIAS PARA VER ONDE HÁ VAZAMENTO

MP manterá a vigilância

• Para o Ministério Público, o monitoramento das redes complementa o processo de fiscalização das concessionárias. "Servirá para analisarmos se eles estão realmente cumprindo o prometido. Caso contrário, os relatórios da empresa, junto dos nossos, serão usados para aplicar as multas previstas", disse o promotor Pedro Rubins.

Segundo o coordenador da Comissão de Análise e Prevenção de Acidentes do Crea, Luiz Cosentino, qual quer problema ou situação de risco será comunicada à agência reguladora, a Prefeitura e a MP. "Este relatório pode ser quarterly ou mensal", disse ele.

Carlos Morais



No Centro, as ruas onde houve explosões seguem interditadas

7(D)

8 • RIO DE JANEIRO

TERÇA-FEIRA, 12/7/2011 • O DIA

Bueiro: inspeção após alerta

CEG e Light isolam galerias com vazamento de gás sinalizadas por leitores de 'O DIA'

Depois do início da campanha de **O DIA** de alerta aos pedestres que circulam pelo Centro do Rio, sinalizando os bueiros com risco de explosão, a CEG e a Light isolaram as galerias que oferecem perigo. Sexta-feira, 20 caixas de inspeção foram visitadas pelo Crea-RJ e 10 apresentaram alta índice de concentração de gás. Problema já afetava o comércio da região.

Apesar de a sexta-feira a Light não ter informado sobre qualquer providência nos bueiros-visitados detectados pelo Crea, no sábado, técnico da companhia arrancou os adesivos de alerta colados por leitores do jornal na Rua Sete de Setembro.

Nessa via, onde havia pelo menos dois bueiros na iminência de explodir, quatro galerias foram interditadas pela companhia de gás. Áreas da Avenida Rio Branco e da Rua da Alfândega também foram cercadas e as tampas das caixas, deturpadas abertas.



Bueiro de esquina da Av. Rio Branco com R. da Assembleia: visitado, adevidado e depois isolado pela CEG

7(G)

O GLOBO

RIO • 15

Após novo vazamento, CEG anuncia troca da rede em duas ruas do Centro

Cheiro de gás provoca mais uma interdição no entorno de dois bueiros

Renata Leite
renata.leite@globo.com.br

• Até o fim desta semana, a CEG vai trocar toda a sua rede de abastecimento de gás que percorre as ruas Sete de Setembro e Uruguaiana, no Centro do Rio. O anúncio foi feito ontem pela concessionária, após pedestres terem se assustado, mais uma vez, com um forte cheiro de gás vindo de bueiros da região. Desta vez, o problema foi constatado em dois bueiros na esquina das ruas do Carmo e São José. Bombeiros foram chamados e avisaram a CEG, que, por volta do meio-dia, desbocou uma equipe até o local. O trecho da calçada que apresentava vazamento foi interditado com tapumes de madeira, e as tampas dos bueiros foram entruabertas para que o gás se dissipasse.

A tarde, funcionários de uma empresa terceirizada quebraram parte da Rua do Carmo para acessar o subsolo. O tráfego de veículos da via não precisou ser interrompido. Um dos bueiros interditados pertence à CEG e o outro, à Light.

OPINIÃO

CONSORCIO

• SÃO SÓLIDAS as evidências de que a explosão de bueiros no Rio é de responsabilidade de um consórcio que opera redes subterrâneas onde se misturam gás, combustível explosivo e manutenção deficiente.

O QUE, por óbvio, não elimina o dever da Light com a segurança de suas libras, apenas aumenta a lista de culpados pelos acidentes, com a inclusão de sócios na lentidão, como a CEG.

HÁ LUGARES vagos à mesa onde se discutem reparos decorrentes do pouco caso com a prevenção de sinistros sob as ruas da cidade.



TÉCNICOS DA CEG interdição bueiros na esquina da Rua do Carmo

8(M)



8(D)



8(G)



9(M)



9(D)

*O fim
de uma
carreira
intensa*

9(G)



10(M)

MEIA HORA DE NOTÍCIAS

www.meiahora.com QUARTA-FEIRA, 27/07/2011 • ANO 6 • Nº 2.019

EU TÔ TRANQUILÃO, TÔ NUMA BOA, TÔ CURTINDO UM CAMBURÃO



TRÁFICO DO FUBÁ VIRA BOLO NA MÃO DA POLÍCIA

Bandidos do TCP batem de frente com a PM ao tentarem retomar o controle da favela, que está sob o poder da milícia. Resultado: dois mortos e seis presos

10(D)

Guerra assusta cinco bairros da Zona Norte

Desde o fim de semana, tráfico e milicianos travam batalha

FRANCISCO DESSON ALVES
fdeson@diariom.com.br

MARCELO VICTOR
mvictor@diariom.com.br

BAIXA

6

traficantes de grupo que tenta tomar o controle do Morro do Fubá, em Campinho, foram presos por PM. No confronto, policiais mataram dois integrantes da quadrilha

elen o Conjunto Amarelinho, em Itrajá, e o Morro da Serrinha, em Madureira — tentam tomar o Morro do Fubá, dominado por paramilitares do grupo Água de Mitrá.

TRINTA BARRIDOS

Por volta de 23h30, cerca de 30 homens, armados com pistolas e usando roupas pretas, dentro de um caminhão-bus e diversos carros chegar

ram à entrada do Morro do Fubá. Segundo a PM, o bando iria reforçar o grupo de traficantes que está atuando desde sábado em mais da comunidade.

Na subida da favela, a quadrilha foi recebida a bala por milicianos e recuou. Foi quando os policiais chegaram e ocorreu nova troca de tiros. Durante a perseguição, que se estendeu por ruas de quatro bairros, os policiais prenderam seis homens: Thales Martins da Silva, o Arturibeiro, de 19 anos; Wagner Félix Lima, o Brahma, de 23; Angelo Gorenberg da Silva, Matos, o Cabulinho, de 18; Carlos Roberto da Silva Santos, o Pitoco, de 16; Jamário Gama Seabra, de 18; e Raphael Augusto Avila Pereira, de 19 — os dois últimos foram baleados e hospitalizados.

10(G)

16 • RIO O GLOBO

Traficantes tentam retomar favela controlada por milícia na Zona Norte

Dois bandidos morrem após perseguição e troca de tiros com a PM

Alfonso Moura
a.mour@oglobo.com.br

Fernando Queiroz

Dois homens que seriam traficantes morreram e outros quatro foram presos na madrugada de ontem depois de trocarem tiros com a PM pelas ruas da Zona Norte. Eles participaram de uma tentativa frustrada de invadir ao Morro do Fubá, no Campinho, atualmente sob o controle de uma milícia. Segundo a PM, os traficantes vivem no Conjunto Amarelinho (Itrajá) e no Morro da Serrinha (Madureira) e são de mesma facção criminosa.

Pelo menos um soldado da PM, um menor e um traficante ficaram feridos na tentativa de invadir. Além das mortes, os policiais conseguiram apreender seis armas que estavam com os bandidos. Mais passado, o Morro do Fubá foi alvo de uma outra operação da polícia que terminou com a prisão de seis integrantes da milícia. Na ocasião, fuzis, pistolas, metralhadoras e granadas foram apreendidas.

AS ARMAS que os policiais militares apreenderam com os traficantes: quatro pessoas foram presas



11(M)

12 MEIA HORA • SÁBADO, 13/8/2011

GERAL

FUMAÇA EM BUEIRO NA ESQUINA DAS AVENIDAS PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS E BEIRA-MAR ASSUSTOU PEDESTRES ONTEM

VISTORIA DAS GALERIAS SUBTERRÂNEAS

Cuidado, bomba!

Empresa encontra dois bueiros prestes a explodir

No primeiro dia do levantamento das galerias subterrâneas da cidade, a prefeitura encontrou, no Centro do Rio, dois bueiros com alto risco de explosão, por apresentarem grande concentração de gás. Um deles fica na esquina da Rua da Carioca com a Praça Tiradentes e o outro no Largo da Carioca.

As equipes da empresa Concremat, contratada pela prefeitura para fazer o levantamento, realizaram ontem 154 inspeções no Centro e em Copacabana, na Zona Sul. Segundo o coordenador da Comissão de Análise e Prevenção de Acidentes do Conselho Regional de Engenharia (Crea), Luiz Antônio Cosenza, qualquer fagulha poderia gerar acidente na câmara da Rua da Carioca: "O nível de explosividade está no limite".

Funcionário de uma banca de jornal que fica ao lado do bueiro, Sidney Macedo, 44, diz que não irá mais tirar os olhos da galeria subterrânea. "Esse está sendo observado. O problema são os outros", comentou.

A Light informou que acompanhou a vistoria da prefeitura e, assim que foi detectado o risco de explosão, providenciou a ventilação da galeria, permitindo assim que o gás saísse, e isolou o local. A CEG disse que coletou amostras do gás e realizou testes, que identificaram a presença de gás metano — não proveniente da rede de gás natural canalizado. A concessionária informou que coloca-se à disposição para novos testes.

A primeira etapa do monitoramento dos bueiros vai durar seis meses e será realizada nos bairros com maior incidência de acidentes: além do Centro e de Copacabana, Botafogo, Laranjeiras, Flamengo e Tijuca também fazem parte da lista.

Técnicos da vistoria analisam bueiro na Rua Sete de Setembro



11(D)

14 RIO DE JANEIRO

SÁBADO, 13-8-2011 O DIA

Dois bueiros com alto risco

Monitoramento contratado pela prefeitura começou ontem e detectou gás em câmaras

DIOGO DIAS
diogodias@olx.com.br

No primeiro dia de levantamento independente, feito por empresa contratada pela prefeitura, para inspecionar galerias subterrâneas da Light, foram detectados dois bueiros com alto risco de explosão no Centro por apresentarem grande quantidade de gás. Um fica na esquina da Rua da Carioca com a Praça Tiradentes e outro, no Largo da Carioca.

As equipes da empresa Concremat realizaram ontem 154 inspeções nos bairros de Copacabana e Centro.

Após detectado 100% de risco de explosão no bueiro da Praça Tiradentes, no Centro, a câmara foi ventilada para saída do gás e área foi isolada



11(G)

O GLOBO

RIO • 29

Empresa encontra dois bueiros com alto risco de explosão no Centro

Câmaras tinham concentração de gás; CEG nega que seja de sua rede

Rafaela Santos
rafaela.santos@globo.com.br

Dois câmaras subterrâneas com alto risco de explosão e grande quantidade de gás não identificado — um na esquina da Rua da Carioca com a Praça Tiradentes e outra no Largo da Carioca — foram encontradas ontem, no primeiro dia de inspeções em bueiros feito por uma empresa contratada pela prefeitura por R\$ 4,2 milhões.

As equipes técnicas realizaram ao todo 154 vistorias, em Copacabana e no Centro.

A CEG, informou que coletou amostras do gás detectado nas vistorias de ontem e realizou testes em laboratório.

O resultado identificou a presença de gás metano, e não proveniente da rede de gás natural canalizado.

De acordo com a prefeitura, depois que os bueiros sob risco de explosão foram identificados, o protocolo de emergência foi acionado. As tampas das câmaras foram abertas e avisos, instalados para evitar possíveis acidentes, enquanto as concessionárias responsáveis tomavam providências.

O secretário municipal de Conservação e Serviços Públicos, Carlos Roberto Osório, estava na Praça Tiradentes quando foi constatado o alto risco de explosão do bueiro.

— Das 17 inspeções que acompanhei, este foi o único que apresentou nível máximo de possibilidade de explosão. Cinco deles tinham a presença de gás, mas sem risco, e outros dez sem gás — disse o secretário.

A Concremat, empresa contratada pela prefeitura, deve vistoriar dez mil bueiros por mês. O contrato de trabalho de seis meses custará aos cofres públicos R\$ 4,2 milhões. O monitoramento conta com detectores de gás e um termovisor — aparelho que verifica temperaturas acima do recomendado nas instalações elétricas. O trabalho faz parte do acordo de cooperação entre a prefeitura, o governo do estado, o Ministério Público estadual e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio (Crea-RJ).

O trabalho será feito prioritariamente em áreas diagnosticadas como de maior risco de acidentes, como Centro, Copacabana, Botafogo, Laranjeiras, Flamengo e Tijuca.

No início de julho, técnicos da Light e do Crea-RJ detectaram presença de gás em 16 bueiros na região da Rua da Assembleia, onde quatro explodiram. Nas ruas Uruguaiana e Sete de Setembro e na esquina entre a Rua da Assembleia e a Avenida Rio Branco, as equipes encontraram sete câmaras subterrâneas que explodiriam caso qualquer centelha fosse acesa em seu interior. ■

12(M)

HO MEIA RA DE NOTÍCIAS

www.meiahora.com QUARTA-FEIRA, 17/08/2011 • ANO 6 • Nº 2.040

RONALDINHO GANHA O APOIO DE RIVALDO E DO FENÔMENO PARA VOLTAR À SELEÇÃO **MÁCIMA 23**

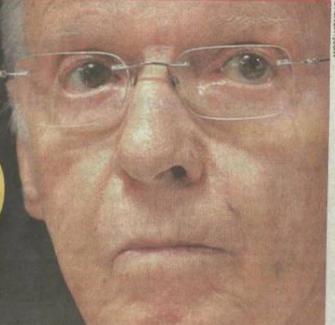
MOTOR HOJE
SÓ NO GRANDE RIO. PEÇAO JORNALÉRIO
R\$ 0,70

A MANCHETE TEM 13 LETRAS, REPAROU?

ASSALTANTES ARMADOS LEVAM DINHEIRO E OURO DE ZAGALLO

LIMPARAM O LOBO

'Ele já chegou apontando o revólver pra mim. O que vale é que a bala não chegou', desabafa o ex-técnico, que foi cercado por quatro ladrões em Botafogo



12(D)

EX-TÉCNICO DA SELEÇÃO É ROUBADO EM BOTAFOGO

Polícia caça bandidos que atacaram Zagallo

Civil vai buscar pistas que levem à quadrilha em imagens de câmeras da rua e de prédios

A polícia busca imagens de câmeras de trânsito e de condomínios para tentar identificar os quatro ladrões que roubaram o ex-técnico de futebol Mário Jorge Zagallo, ontem, às 2h. Ele levava a esposa, Dona Alcina, ao Hospital Samaritano, em Botafogo, quando foi abordado na Rua Ministro Raul Fernandes. "Foi um susto. É tanta festividade de 80 anos e no final... O que vale é que a bala não chegou, isso foi importante", disse o ex-jogador e ex-técnico da Seleção Brasileira, ressaltando que, se tiver que sair novamente de madrugada para ir ao hospital, sair, pois não se sente inseguro.

Zagallo e o filho estavam levando Dona Alcina ao hospital depois que ela se queixou de dores durante a noite de ontem. Ela teria sofrido uma fissura de costela depois de uma queda. O filho do tetracampeão do mundo, Mário César de Castro Zagallo, dirige o Honda que foi parado pelos bandidos.



ERNESTO CAMILO

Zagallo desabafa depois do susto: 'O que vale é que a bala não chegou, isso foi importante'

12(G)

A vítima: 'Eu sou o Zagallo'. O ladrão: 'E daí?'

Bandidos levam carteira, relógio e cordão de ouro do ex-técnico da seleção, assaltado com a família em Botafogo

Ana Cláudia Costa
acosta@oglobo.com.br

Policiais da 10ª DP (Botafogo) vão analisar imagens de câmeras do circuito de segurança dos edifícios da Rua Ministro Raul Fernandes, em Botafogo, para tentar identificar e prender os quatro homens que, na madrugada de ontem, assaltaram o ex-técnico de futebol Mário Jorge Zagallo, de 80 anos. Ele foi atacado por homens armados enquanto levava sua mulher, que havia fissurado uma das costelas num acidente doméstico, para o Hospital Samaritano, no mesmo bairro. O ex-técnico da seleção brasileira estava no banco do carona de um Honda, dirigido por seu filho.

Segundo Zagallo, os criminosos atravessaram um carro de cor escura na rua. Dois assaltantes desceram do veículo e apontaram armas, exigindo objetos de valor das vítimas. Zagallo lembrou os criminosos de que era o ex-técnico da seleção, mas isso não impediu que eles continuassem o roubo. Os bandidos levaram sua carteira com cartões, dinheiro e documentos, um relógio e um cordão de ouro do seu filho.

— Eu disse que era o Zagallo e eles falaram: "E daí?". Mas acho que foi por isso que não levaram o meu carro — disse.

Para a delegada assistente Daniele Terra, da 10ª DP (Botafogo), os bandidos realmente não roubaram o carro porque reconheceram Zagallo.

O assalto aconteceu por volta das 2h, na altura do número 90. Após o crime, o ex-técnico da seleção brasileira levou sua mulher ao hospital e só então foi registrar a queixa na delegacia do bairro. Em depoimento, ele disse não se lembrar das fisionomias dos ladrões. Zagallo acrescentou que nunca havia sido assaltado.

De acordo com moradores, assaltos nas ruas Ministro Raul Fernandes e nas vizinhas Assunção e Marechal Niemeyer estão se tornando comuns à noite. Morador da região há mais de 20 anos, o aposentado Edvaldo Oliveira disse que os assaltantes se aproveitam da iluminação escassa e da falta de policiamento.

— A delegacia fica perto daqui, mas nossa segurança é nenhuma — disse.

Por causa dos assaltos, Antônio Bueno, síndico de um edifício na Rua Barão de Lucena, estava instalando ontem câmeras de segurança no prédio.

— Temos que nos precaver, porque aqui ocorrem assaltos todos os dias, e não vemos segurança — disse. ■



Márcia Polio

ZAGALLO chegando em casa com o carro que os ladrões não levaram

13(M)

NA ZONA OESTE

PF prende 40, mas o 'Ali Babá' escapa

Chefão de milícia foge do cerco da 'Operação Presença'

A Delegacia do Meio Ambiente e do Patrimônio Público da Polícia Federal ocupou ontem uma área de extração mineral, em Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio, durante a Operação Presença, e cerca de 40 pessoas foram detidas. Elas são investigadas por explorar, legalmente, a retirada de barro, argila, saibro e terra, além de outros crimes ambientais, como a derrubada de milhares de árvores. O espaço teria sido ocupado por milicianos, segundo o delegado Fábio Scliar, há mais de dois anos.

O detentor das autorizações para explorar a atividade no local teria sido expulso pelo chefe do grupo paramilitar que domina a região, identificado apenas como De Castro, que fugiu. O pai do miliciano é um dos detidos. O antigo explorador teria fugido do Rio com medo.

Dos 40 detidos, pelo menos 13 devem ficar presos pelo crime. Um oficial da PM também é investigado por alugar cami-

nhões para o transporte da mercadoria, que era vendida para as construtoras que participam da obra do Arco Metropolitano.

PMs da 3ª Delegacia de Polícia Judiciária Militar também participaram da operação. Ao todo, foram apreendidos trinta caminhões, além de três carros particulares e três retroscavadeiras.

Fujão voou pela janela

Na mansão em Santa Cruz, com forte esquema de segurança, a polícia apreendeu uma TV de 42 polegadas, usada para monitorar a área onde milicianos armados fazem a segurança. Scliar informou que De Castro pode ter fugido por uma janela, ao ver pelas câmeras a chegada da polícia. "Eles precisam ficar sabendo que não há lugar onde a gente não entre, disse o delegado, que não informou quais empresas compram o material para a obra do Arco Metropolitano (parceria entre União e estado). A Secretaria de Obras não comentou o caso.

POLICIAIS MILITARES DERAM APOIO À AÇÃO DA FEDERAL

O delegado Fábio Scliar pretende ouvir as empresas que participam da obra e investigar a atuação dos milicianos no local. No entanto, nenhum documento foi apreendido na casa do miliciano De Castro.

13(D)

PF ocupa área de milícia e detém 40

Grupo também é investigado por crimes ambientais na Zona Oeste

BRUNO MENEZES
bruno.menezes@folha.com.br

Agentes da Delegacia do Meio Ambiente e do Patrimônio Público da Polícia Federal ocuparam ontem uma área de extração mineral, em Santa Cruz, na Zona Oeste, durante a Operação Presença. Cerca de 40 pessoas foram detidas. Elas são investigadas por explorar, ilegalmente, a retirada de barro, argila, saibro e terra, além de outros crimes ambientais, como a derrubada de milhares de árvores, no local.

O espaço teria sido ocupado por milicianos, segundo o delegado Fábio Scliar, há mais de dois anos. O detentor das autorizações para explorar a atividade no local teria sido expulso pelo chefe do grupo paramilitar que domina a região, identificado apenas como De Castro. O pai do suspeito é um dos detidos, e o antigo explorador teria fugido do Rio por medo.

Dos 40 detidos, pelo menos 13 podem ficar presos. Um oficial da PM é investigado por alugar caminhões para o transporte do material, que, segundo o delegado, era vendido para construtoras que partici-

pam da obra do Arco Metropolitano. Trinta caminhões, três carros e três retroscavadeiras foram apreendidos.

O delegado pretende ouvir as empresas que participam da obra e investigar a atuação dos milicianos. Nenhum documento foi apreendido na casa de De Castro, uma mansão em Santa Cruz. Uma TV de 42 polegadas era usada para monitorar a área, segundo o delegado. O material foi levado para um terreno da Comlurb na Estrada dos Bandeirantes, e os detidos, para a Superintendência da Polícia Federal.

13(G)

16 • RIO

O GLOBO

Sábado, 20 de agosto de 2011

Milicianos faziam extração ilegal de areia

Operação da Polícia Federal em Santa Cruz prende 40 pessoas; quadrilha invadiu área e expulsou moradores

Antônio Werneck
antonio.werneck@globo.com.br

Duilio Victor
duilio.victor@globo.com.br

Quarenta pessoas foram presas em flagrante numa operação realizada ontem pela Polícia Federal, em Santa Cruz, para reprimir uma nova atividade da milícia na Zona Oeste. O grupo, que tem policiais civis e militares, ocupou há três anos uma área de mais de um milhão de metros quadrados, de onde são extraídos argila, barro e areia. Trinta caminhões carregados, que prestavam serviços a empreiteiras, além de três carros e três retroscavadeiras, foram apreendidos.

Segundo o delegado federal Fábio Scliar, chefe da Delegacia de Meio Ambiente e Patrimônio Histórico, que coordenou a operação com apoio de agentes da Subsecretaria de Inteligência da Secretaria de Segurança e da PM, as investigações para chegar ao grupo começaram há um ano. Fábio Scliar informou que o bando não tinha licença do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) nem alvará do Departamento Nacional de Produção Mineral ou autorização do Inama para exercer a atividade.

Argila seria usada nas obras do Arco Metropolitano

O delegado disse que, de acordo com informações de parte-dos presos, empreiteiras das obras do Arco Metropolitano compravam argila extraída ilegalmente do local.

— Talvez elas nem soubessem que estavam adquirindo material ilegal — disse Scliar, que não quis divulgar os nomes das empresas.

Motoristas e trabalhadores presos no local contaram ao GLOBO que são autônomos. Eles informaram que foram contratados por pequenas empresas para encher os caminhões e transportá-los para várias regiões. Alguns veículos tinham adesivos da Secretaria municipal de Obras. O órgão informou "que os caminhões utilizados na ação são licenciados e pertencem às empreiteiras contratadas para executar obras da prefeitura do Rio". Na mesma nota, a secretaria repeliu "qualquer tipo de relação com milícia".

Batizada de Presença, a operação da PF começou por volta das 7h. Um homem que se apresentava como policial, identificado como Alexandre de Castro Santos, seria o chefe do grupo que tomou a área, expulsando moradores. De Castro, como é conhecido, chegou a ter sua casa cercada pelos agentes — um imóvel confortável numa comunidade próxima —, mas já tinha conseguido fugir.

A casa de Castro destoa do cenário simples em volta. O imóvel tem dois andares e um amplo jardim na frente, onde uma piscina foi instalada. Na fachada, há plantas e uma grande varanda. Áves silvestres foram encontradas e apre-

endidas pela Polícia Federal. A casa tem muros altos, cerca elétrica e é protegida por câmeras de um circuito interno de TV. Qualquer pessoa que se aproximar é logo observada.

Miliciano teria fugido pouco antes de polícia chegar

Como não havia ninguém na casa, os policiais federais conseguiram entrar por um portão. Os agentes acreditam que De Castro tenha fugido pouco antes da chegada deles, já que num dos quartos o ar-condicionado ainda estava ligado e o ambiente, refrigerado.

— Nunca vi uma situação semelhante. É a milícia da região ampliando seus tentáculos. O terreno foi todo cercado durante vários anos, degradando completamente a área. Pelo que dá para perceber, a ação ilegal de extração provocou buracos profundos em toda a área e a remoção completa de morros. Não há qualquer autorização. Nem estabam, nem federal — afirmou Scliar. ■



A ÁREA onde os milicianos faziam a extração ilegal, em Santa Cruz

14(M)

Em casa de ferreiro...

Após ingerir vinho, ex-coordenador da Lei Seca atropela cinco pessoas em Niterói

Ex-coordenador da Operação Lei Seca, Alexandre Felipe Vieira Mendes, 44 anos, atropelou cinco pessoas, matando uma delas, ao dirigir após beber vinho, na noite de quinta-feira, em Niterói. O acidente ocorreu na Estrada Engenheiro do Mato, Região Ocidental da cidade. Atual subsecretário estadual de Governo da Região Metropolitana, ele deve ser indiciado por homicídio culposo (quando não há intenção de matar). O caso é investigado pela 81ª DP (Itaipu).

Alexandre voltava para casa após uma reunião com o presidente da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio, Marco Botelho, quando perdeu o controle de sua Pajero e atropelou dois ciclistas, uma mulher e duas crianças. Um dos ciclistas, Ermilão Cosme Pereira, 26, morreu ontem, no Hospital Estadual Azevedo Lima, em Niterói.

O carro só parou após bater num poste. O subsecretário não prestou socorro às vítimas e fugiu do local antes da chegada da polícia. Testemunhas afirmam que ele apresentava sinais claros de embriaguez. *Alexandre*



Alexandre chega à 81ª DP para depor: ele só fez exame toxicológico 16 horas após acidente

14(D)

Ex-coordenador da Lei Seca bebe e atropela 5

Um ciclista morreu e duas crianças, de 2 e 5 anos, também foram atingidas. O atropelador, atual subsecretário de Governo, afirma que só tomou meia taça de vinho

VIVA VOZ

SILVANA BRAGA
dona de casa, 30 anos

"Ele fugiu depois de atropelar duas crianças. Não parou nem para ver o que tinha acontecido"

GEOVANE EVANGELISTA
pedreiro, 28 anos

"O subsecretário não deu um bom exemplo. Quero que a Justiça seja feita, e que ele pague por suas atitudes"



Na Internet, Alexandre (de óculos) divulga sua atuação na Operação Lei Seca, em dezembro, em Niterói

14(G)

Faça o que eu digo...

Subsecretário que coordenou Lei Seca atropela 4 pessoas e admite ter bebido vinho

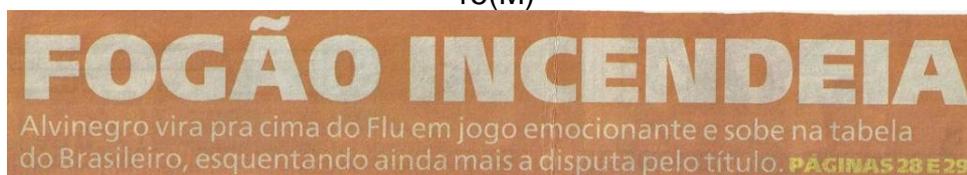
Ludmila da Lima e Gabriel Mascarenhas
genders@igloba.com.br

Subsecretário estadual de Governo da Região Metropolitana, Alexandre Felipe Mendes atropelou pelo menos quatro pessoas, na noite de quinta-feira, no Engenho do Mato, Região Ocidental de Niterói. Uma delas está com morte cerebral. Alexandre, que trabalhou na implantação da Operação Lei Seca e foi coordenador de blitzes em Niterói, São Gonçalo e Maricá, dirigia um Mitsubishi preto que, conforme relatos de testemunhas ouvidas também pela polícia, estava em alta velocidade no momento do acidente, por volta das 22h30m. Ele só parou o carro após bater num poste. Alexandre foi ouvido na 81ª DP (Itaipu) no início da tarde de ontem e, segundo o delegado Alexandre Leite, será indiciado por homicídio culposo no trânsito, cuja pena varia de dois a quatro anos de prisão.

Entre as vítimas, o caso mais grave foi o do pedreiro Herminio Cosme Pereira, de 22 anos, internado em estado gravíssimo no Hospital Azevedo Lima, em Niterói, com traumatismo craniano. Ontem à noite, um dos filhos do pedreiro, Geovane Pereira, de 28 anos, disse que médicos confirmaram a morte cerebral do pai.



15(M)



15(D)



15(G)



16(M)

MEIA HORA

DE NOTÍCIAS

COMPÂNIO DE AVIÃO, CANTOR MARROVEDÁ UM TEMPO NA CARREIRA PARA SE TRATAR

PÁGINA 37

MOTOS HOJE

SÓ NO GRANDE RIO. PECAAO, JORNALEIRO

R\$ 0,70

www.meiahora.com

SEXTA-FEIRA, 02/09/2011 • ANO 6 • Nº 2.056

03

PROCURADO

TONI OU ERÓTICO

Ajude a polícia a prender Toni Angelo Souza Aguiar, chefe da milícia Liga da Justiça

DISQUE DENÚNCIA

R\$ 3 mil

ANONIMATO GARANTIDO

PARCEIRO DO BATMAN

ERÓTICO ENTRA EM CARTAZ...

...DO DISQUE-DENÚNCIA

Ex-soldado da PM é acusado de fazer parte da milícia Liga da Justiça, que teve 10 integrantes presos ontem na Zona Oeste

16(D)

Milícia se une aos caça-níqueis na Zona Oeste do Rio

Operação Pandora prende 10 e apreende R\$ 45 mil, joias e carro

ADRIANA CRUZ
adriana@odenet.com.br

MARCELLO VICTOR
marcello.victor@odenet.com.br

ROBERTA TRINDADE
roberta.trindade@odenet.com.br

NÚMERO

R\$ 40 MIL

Valor que seria pago mensalmente a Antônio de Souza Bastos, acusado de fornecer informações sigilosas à Liga da Justiça

trollar os negócios ilegais de dentro da Unidade Prisional, antigo Batalhão Especial Prisional, em Benfica, segundo o promotor Marcos Vinícius Leite, do Gaeco.

O secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, disse que a polícia está vigilante e não tem problemas em punir desvios de conduta, referindo-se a policiais envolvidos com crimes. "Sabemos o que temos que fazer e estamos mostrando desde janeiro de 2007".

Apontado nas investigações como o chefe do grupo paramilitar, Toni Angelo Souza de Aguiar, o Erótico, 36 anos, que também é ex-PM, está entre os oito procurados foragidos. Ele não teria colar para não ser pego em escuta. Usaria aparelhos emprestados e só pode ser pego em gravações telefônicas quando a voz é reconhecida em conversas com pessoas que têm telefone grampeado.

A milícia Liga da Justiça se aliou à contravenção na Zona Oeste. Com a união, os bicheiros passam a explorar caça-níqueis e máquinas de música em áreas controladas por milicianos, e dividem com eles parte do dinheiro arrecadado. A descoberta foi revelada pelo delegado Alexandre Capote, titular da Delegacia de Repressão às Ações do Crime Organizado e Inquirições Especiais (Draco-IE), durante a Operação Pandora, deflagrada na manhã de ontem.

Um dos alvos principais era o inspetor Antônio de Souza Bastos, 51, que trabalhava na Corregedoria Interna da Polícia Civil (Coimpol). Segundo o

promotor Marcos Vinícius Leite, do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público, o policial recebia R\$ 40 mil por mês para agir como agente infiltrado, passando informações da polícia à Liga da Justiça.

A ação foi realizada em parceria com o Gaeco, para cumprir 18 mandados de prisão e 30 de busca e apreensão. Até a noite, seis pessoas foram presas — outras quatro já estavam na cadeia. Entre elas, dois PMS que usavam celulares para com-

16(G)

Sexta-feira, 2 de setembro de 2011

RIO • O GLORO

Mais um golpe na milícia de Jerominho e Natalino

Presos cinco suspeitos de quadrilha que contava com a ajuda de policial civil da corregedoria, ainda foragido

• Apesar dos muitos integrantes da milícia dos irmãos Jerominho e Natalino Dalmatras que foram presos desde 2007 — são 123 na cadeia até hoje —, a quadrilha continua atuando em Campo Grande. Uma prova disso foi a operação deflagrada ontem pela polícia, para prender mais 17 membros da quadrilha. Embora apenas cinco tenham sido capturados, todos os acusados já foram denunciados pelo Ministério Público. Entre eles, há um policial que, quando estava lotado na Corregedoria de Polícia Civil, atuava como informante do banco.

Chefe de investigação da corregedoria até o ano passado, o inspetor aposentado Antônio de Souza Bastos, de 51 anos — 30 dias na polícia —, está negociando sua renúncia com a Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco). Segundo a Secretaria de Segurança, o advogado de Antônio pediu que seu cliente fosse em Bengi A, unidade para detentos especiais, alegando que há pessoas detidas pelo inspetor aposentado no sistema penitenciário convencional. Em agosto do ano passado, O GLORO publicou transcrições de escutas telefônicas autorizadas pela Justiça, que revelaram que milicianos tinham como informante um agente da corregedoria.

17(M)

Um clima nada de paz em favelas pacificadas

Moradores do Alemão pedem a saída do Exército, e UPP da Cidade de Deus é atacada



Militares em patrulhamento numa rua do Alemão pedem por mais de protesto contra o Exército

Dez meses após a ocupação do Complexo do Alemão pela Força de Pacificação, moradores das favelas cercanas à praça manifestam insatisfação com a ação do Exército responsável pela segurança da região. Eles acusaram os soldados de terem agido com violência no domingo, contra um grupo de moradores que estava num bar, e pediram a saída das tropas do local. Na comunidade pacificada, a Cidade de Deus, também houve confusão. Foi ferido um soldado por moradores após baile funk, um policial foi ferido.

17(D)

Revolta: Alemão batiza Exército de 'Comando Verde'

Moradores fazem primeiro protesto contra a ação militar na região. Na Cidade de Deus, confusão acabou com quatro feridos

BRUNO MENDES
bruno.mendes@oceanet.com.br
MARIA INEZ MAGALHÃES
minez@oceanet.com.br

Dez meses após a ocupação da Força de Pacificação, moradores do Complexo do Alemão fizeram a primeira manifestação contra ação do Exército, responsável pela segurança da região. Eles acusaram os soldados de terem agido com violência domingo contra um grupo de moradores em bar, quando quatro militares e cinco locais ficaram feridos. Em outra comunidade pacificada, a Cidade de Deus, também houve confusão domingo.

17(G)

Novo conflito em área pacificada mostra que UPPs têm desafios

Grupo de funkbeiros atira pedras na base da polícia; no Alemão, inquérito investigará se militares se excederam

Paulista Gerbas, Sérgio Kamahira e Jais Mendes
gerbas@opm.com.br

Um conflito ocorreu depois de um baile funk, quando o coronel Rolando Rodrigues da Silva, comandante geral das UPPs, um grupo de dez a 20 pessoas, ao passar pela UPP começou a jogar as pedras e gritar. Rolando contou que o sargento ferido no episódio saiu da sede para tentar conversar com os jovens, mas, antes de conseguir fazê-lo, foi atingido.



A VIDEIRA DA UPP da Cidade de Deus que foi queimada por uma pedra

18(M)

LEVANTAMENTO FEITO APÓS A MORTE DE PATRÍCIA REVELA QUE 51 PRES RESPONDIAM A PROCESSOS NA 4ª VARA CRIMINAL

SEXTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 2011 • MEIA-HORA

POLÍCIA

QUASE PRESOS DE UM BATALHÃO SÓ

Na cola dos assassinos

Investigações apontaram oito PMs como suspeitos da execução da juíza Patrícia Aciole

O cerco aos assassinos da juíza Patrícia Aciole — executada com 21 tiros na noite de 11 de agosto, em Niterói — já foi fechado. As investigações da Polícia Civil revelam que oito policiais do 7º BPM (Alektara) são os principais suspeitos. Um dos PMs pilotava o moto que seguiu a juíza do Fórum de São Gonçalo até a porta da casa dela, em Piratininga. No dia do crime, outro PM estava a poucos metros do fórum quando recebeu a notícia de que seria preso, por ordem de Patrícia. O inquérito completa 30 dias no próximo domingo, e os acusados deverão ser denunciados à Justiça por homicídio qualificado.

Ministério Público solicitou na manhã de ontem o afastamento cautelar de 34 policiais lotados no 7º BPM (Alektara), além da prisão preventiva de 28 deles. Todos são acusados de formação de quadrilha e forjar auto de resistência — quando um criminoso é morto em confronto, ao reagir a voz de prisão — em São

18(D)

Caso juíza: 8 PMs devem ser denunciados por homicídio

Ministério Público quer 34 policiais do 7º BPM (São Gonçalo) afastados e 28, presos

ARIBANA CRUZ

ROBERTA TENENDE

ROBERTA TENENDE

Na lista há três suspeitos da morte da juíza Patrícia Aciole, assassinada na porta de casa no dia 11 de agosto

NUMERO 30 DIAS

Sendo comprovado pelo inquérito, o prazo de prisão preventiva de 30 dias para os policiais envolvidos no homicídio qualificado da juíza Patrícia Aciole será prorrogado para 90 dias.

ta há três suspeitos da morte de Patrícia. Foi pedido que os PMs entreguem as armas e carteiras funcionais enquanto os processos tramitam na Justiça. Os suspeitos do crime contra a juíza estão na Unidade Prisional — antigo Batalhão Especial Prisional (Bep) — em Bonfins, Zona Norte, de matar Diego da Conceição de Brito, 18 anos, em junho.

“Se alguém pensar que assassinato da juíza ia intimidar a Justiça, está à toa porque nós vamos dar diante do brutal crime. Fica mais uma o propósito das investigações da Divisão de Homicídios”, afirma o procurador-geral de

Novas denúncias a caminho

“Se tivermos acesso a novos documentos, muitos documentos estão na Justiça e não puderam ser analisados”.

O promotor Gilson Cardoso da Conceição, coordenador da 2ª Central de Inquéritos, informou que ainda há casos de auto de resistência tramitando e que muitos deles vão gerar novas denúncias.

“O trabalho que vinha sendo feito pela juíza Patrícia Aciole vai continuar sendo realizado. Não vou voltar e nem intimidar o nosso trabalho”, avalia Gilson.

18(G)

Sexta-feira, 9 de setembro de 2011

O GLOBO

RIU • 1

Juíza: MP pede prisão preventiva de 28 PMs

Todos respondem a processos por auto de resistência em São Gonçalo que eram analisados por magistrada assassinada

Simone Cavalli

• O Ministério Público estadual pediu ontem à Justiça a prisão preventiva de 28 policiais do 7º BPM (São Gonçalo) que responderem a processos por homicídio na região. O MP também pediu que seis sejam suspensos do exercício de sua função, visto como outros seis policiais, totalizando 34 PMs envolvidos em auto de resistência (auto de suspeito em confronto com a polícia). Esses casos estavam sendo julgados pela juíza Patrícia Aciole, assassinada em Niterói no dia 11 de agosto passado. Os requerimentos, apresentados na 4ª Vara Criminal de São Gonçalo — onde Patrícia trabalhava e atualmente comandada pelo juiz Fábio Leão —, ainda serão analisados. A suspensão da função prevê a entrega de armas e da carteira funcional, além da proibição de trabalhar nas ruas.

Sem esconder que as ações de uma resposta ao assassinato da juíza, o procurador-geral de Justiça, Cláudio Soares Leão, afirma que novos pedidos de prisão e de afastamento poderão ser feitos em breve, já que o Grupo de Análise Especial de Casos do Crime Organizado (Gacec) do MP ainda está analisando outros processos de policiais do 7º BPM, principalmente de crimes ligados a milícias e formação de quadrilha.

Relembre o caso

A juíza Patrícia Lourival Aciole foi morta a tiros, dentro de seu carro, um Fiat Idea Adventure cinza, quando chegou em casa, na localidade de Tuiuba, em Piratininga, Niterói. Ela foi atacada, por homens que estavam em duas motocicletas e dois carros. Eles dispararam contra o carro e 21 tiros de pistola calibre 90 e 45. Ele é considerado chefe do grupo de extermínio investigado por pelo menos 15 mortes em São Gonçalo nos últimos três anos.

Considerada bahudura, Patrícia foi responsável pela prisão de policiais militares acusados de integrar grupos de extermínio no município de São Gonçalo. Foi também o primeiro caso de prisão decretada, sete meses antes de morte a juíza foi assassinada, por um grupo de policiais militares.

A juíza Patrícia Aciole, assassinada em 11 de agosto, no dia seguinte do Ministério Público é exposta ao público

19(M)

Mensalão era empresa

19(D)

‘Mensalão’ da UPP derruba comandantes no Catumbi

19(G)

Pablo Rebello
pablo.rebello.personal@globo.com.br

Pela primeira vez, a polícia intervém em favelas já pacificadas com suas tropas de elite, os batalhões de Operações Especiais (Bope) e de Choque — que deverão ficar nas comunidades por tempo indeterminado — e afasta comandante, subcomandante e PMs de uma Unidade de Polícia Pacificadora. O alvo dessas medidas é a UPP inaugurada há apenas seis meses nos morros da Coroa, Fallet e Fogueteiro, em Santa Teresa. O anúncio das mudanças foi feito ontem pelo comandante-geral da Polícia Militar, Mário Sérgio Duarte, e pelo chefe do Comando de Polícia Pacificadora, coronel Robson Rodrigues. A PM evitou usar a palavra “intervenção” e, por meio de sua assessoria, afirmou que as ações são “ajustes” e não representam um retrocesso no projeto de pacificação. O comandante e o subcomandante da UPP sob investigação são, respectivamente, o capitão Elton Costa e o tenente Rafael Medeiros.

A decisão foi tomada após ter vindo à tona uma investigação sobre o pagamento de propinas a 30 policiais da UPP, revelada pelo jornal “O Dia”, para facilitar o tráfico de drogas na região. O esquema funcionaria como um mensalão estimado em cerca de R\$ 53 mil. Os traficantes fariam pagamentos fixos aos PMs de R\$ 400 a R\$ 2 mil mensais. A Corregedoria de Inteligência da Polícia Militar, que investiga os policiais da unidade de Santa Teresa, teria informações de que os PMs que se recusavam a participar sofririam retaliação dos bandidos. Em junho, três PMs ficaram feridos numa explosão de granada — um deles perdeu uma perna — durante uma emboscada no Morro do Fallet.

Um outro incidente investigado foi a prisão de três PMs da UPP local com R\$ 13 mil — em envelopes com nomes de policiais e valores entre R\$ 100 e R\$ 500 — na segunda-feira da semana passada, quando estavam de folga. A quantia foi achada por agentes da Corregedoria da Polícia Militar escondida no interior do veículo usado pelos PMs, num dos acessos ao Morro da Coroa. Um inquérito já havia sido instaurado na ocasião porque os PMs não explicaram a procedência do dinheiro. Agora, acredita-se que um sargento, que fazia parte do grupo, pode ser o operador da “caixinha” do tráfico. Escutas o teriam flagrado negociando valores para a retirada do policiamento de áreas onde há venda de drogas.

Intervenção na UPP de Santa Teresa

Batalhão de Choque e Bope vão ficar por tempo indeterminado em três favelas do bairro. Comandante e PMs de unidade são afastados

Roberto Moreira



20(M)



20(D)



20(G)

